

O OITAVO SELO  
Roteiro de Tomás Creus  
13/05/1999

\*\*\*\*\*

CENA 1. INT. /DIA REPARTIÇÃO PÚBLICA

Escritório de uma repartição pública poeirenta e cheia de papéis empilhados.

MÃOS de um senhor bem velhinho pegando um selo, levando-o aos lábios.

ROSTO do mesmo velhinho em CLOSE-UP, lambendo o SELO. Ouvimos bem alto o SOM da LAMBIDA.

MÃOS o velhinho colando o selo num envelope. Ele depois carimba o envelope com uma batida forte e seca.

VELHINHO sentado na sua mesa, repete o processo mais seis vezes, totalizando sete. Na oitava vez, ao levar o selo à boca, sem querer o velhinho o engole. Começa a TOSSIR, engasgado.

MÃO solta o carimbo e treme agitada.

VELHINHO se engasga, levanta e tosse cada vez mais. Logo, com uma tosse final, ele cai ao chão. Assim que ele cai podemos ver que atrás dele, ao fundo da sala, se ocultava um homem vestido com uma túnica preta, com o rosto todo pintado de branco - vamos chamá-lo de MORTE. Ele olha a cena com uma expressão séria. Depois acende um cigarro e começa a fumar.

[SEQUÊNCIA DE CRÉDITOS INICIAIS]

CENA 2. EXT. /NOITE - RUA - FRENTE BAR.

Um monte de personagens "esquisitos" na rua. Um punk, talvez um rasta, o resto um grupo mais "fashion", clubber, etc. (roupas coloridas e tal). Morte passa caminhando por eles, ninguém dá bola. Morte sobe as escadas e entra no bar.

CENA 3. INT. /NOITE BAR - ENTRADA / BALCÃO

Um bar razoavelmente movimentado e animado. É um lugar meio "alternativo". Há pessoas bebendo, conversando, algumas dançando. MORTE entra.

A MORTE é um sujeito de meia-idade, meio fora de forma. É uma Morte decadente, sem a aura de respeito que as representações clássicas impõe. Ao mesmo tempo, parece não levar tão a sério sua função. Dirige-se até o balcão. Chega para o BARMAN, que olha com uma expressão de surpresa.

BARMAN  
Ai meu Deus do céu!

Ele fica olhando para Morte, sem disfarçar muito o espanto.

BARMAN  
Cara, como você tá pálido! Tá precisando de um drinque mesmo. Não te preocupa, o primeiro vai ser por conta da casa.

Morte recusa o drinque com um gesto e tira uma foto do bolso.

MORTE  
Eu estou apenas procurando este homem.

Morte mostra foto para barman.

MORTE  
Ele está aqui?

Barman olha a foto.

FOTO mostra FRANCISCO, sorridente.

FRANCISCO está sentado numa mesa, próxima à janela, sua expressão triste contrastando com o sorriso da foto anterior. Ele tem uns 25 anos aproximadamente, pouco mais ou menos. Ele olha contemplativo para o seu copo. Não se decide a tomar. Olha para o retrato que tem nas mãos. Ao fundo, Morte fala com Barman.

RETRATO  
de uma mulher jovem.

CENA 4. INT. /DIA - APARTAMENTO (FLASHBACK)

PLANO IDÊNTICO AO DA FOTO

Rosto da moça da foto, praticamente igual do que na foto, e no mesmo cenário: a sala de um apartamento qualquer, meio desarrumado e pequeno. Ela fica um ou dois segundos congelada num sorriso idêntico ao da fotografia, e então sua expressão de repente se transforma numa careta de raiva.

MOÇA

Vagabundo! Seis meses! Seis meses sem emprego. Não acha que é demais? Eu segurei por um tempo, mas não posso ficar sustentando você para sempre!

FRANCISCO

Mariana, meu amor... Você acha que eu gosto desta situação? Mas é a crise, está todo mundo passando por isso. Ou sou só eu que estou desempregado?

MARIANA

Não, mas você é provavelmente o único que recebeu uma ótima proposta e recusou porque "o ambiente de trabalho não era bom". Pô, o que você queria, sofás acolchoados, uma massagem no final do expediente?

FRANCISCO

Pô, Mari, eu fiz faculdade!! Você acha que eu mereço ficar socado num escritório fedorento lambendo selo o dia inteiro? Pra ganhar uma mixaria no final do mês?

MARIANA

Qualquer coisa é melhor do que NADA!

Ela senta no sofá. Respira fundo. Fica mais calma. Seus movimentos são mais lentos, suaves.

MARIANA

Desculpa. Vai dar tudo certo. Vamos ficar juntos e tudo vai se resolver... (SORRI) Lembra quando eu disse que a gente ia ficar junto, mesmo que fosse embaixo de uma ponte?

FRANCISCO

Lembro sim... Aliás... Ah... Talvez seja bom a gente procurar uma ponte decente...

FOLHA DE PAPEL

que Francisco segura, às suas costas. Podemos ler "NOTIFICAÇÃO

DE DESPEJO". Francisco entrega a folha a Mariana.

FRANCISCO  
Chegou hoje de manhã...

MARIANA lê e leva as mãos ao rosto.

FRANCISCO  
Calma, eu conversei com o síndico. Só precisamos sair por alguns dias, até pagar os meses atrasados. A gente podia ficar uns dias na casa de amigos e...

MARIANA  
A... a gente?

Mariana começa a rir, meio histérica. Pode-se notar que ela não está muito bem.

MARIANA  
A gente? Claro! A gente pode ficar uns dias na casa de amigos, não é? Ou até na casa da minha mãe, por que não? Aliás, você pode trazer todos aqueles seus amigos bêbados e desempregados pra morar lá com a gente. Não tem problema! Pode até trazer alguns desses miseráveis que moram na rua também, o que você acha? Tem espaço pra todos!

Mariana entra numa crise histérica, com risos e choro.

FRANCISCO  
Mariana, meu amor, calma... Puxa vida, o que você quer que eu faça?

MARIANA  
Eu quero que você MORRA seu MERDAAAAAAAAAAAAAAAAAH!

CENA 5. INT. /NOITE - BAR

Francisco tira um vidrinho do bolso: é cianureto. Verte o seu conteúdo dentro do copo de cerveja. Bebe tudo até o fim. Ao pousar o copo sobre a mesa, Morte aparece sentada ao seu lado.

MORTE  
Olá.

FRANCISCO

Puxa, você veio rápido, hein? Segundo a bula, devia demorar pelo menos uma meia hora para fazer efeito.

MORTE

Bom, na verdade eu vim um pouco antes. Estava meio entediado. Você ainda tem algum tempo.

FRANCISCO

Então tá. Quer beber alguma coisa?

MORTE

Não... Mas aceito um cigarrinho.

Francisco lhe dá um cigarro. Pega outro para si, o acende.

FRANCISCO

Eu tinha parado de fumar, mas suponho que agora não tem problema.

MORTE

Pra mim esse negócio só faz bem. Me revigora completamente.

Francisco sorri. Os dois ficam fumando em silêncio. Morte lança uma baforada.

FRANCISCO

Você está meio gordo. Parece mais velho do que eu imaginava.

MORTE

O tempo passa pra todo mundo.

FRANCISCO

No filme você parecia mais magro.

MORTE

Filme?

FRANCISCO

"O Sétimo Selo", do Bergman.

MORTE

Ah. Mas ali eles capricharam na maquiagem. Escuta, vamos deixar de bobagem... Por que você

me chamou?

FRANCISCO  
Como é?

MORTE  
Por que você me chamou? Quero dizer, não podia simplesmente esperar sua vez?

FRANCISCO  
Você tem algum problema com isso?

MORTE  
Problema? Problema? Bem, talvez você não tenha notado, mas eu estou sobrecarregado de trabalho. Olha só. Tá vendo aquele sujeito lá? (APONTA PARA RAPAZ BEBENDO) Vou ter que buscar ele logo mais, num acidente de trânsito envolvendo três carros, um ônibus e um cachorro pequinês. E aquele menino de rua lá? (MOSTRA MENINO PEDINDO TROCADO A FREQUENTADORES) Fuzilado amanhã de manhã, por um grupo de justiceiros. Que tal? Tem mais. Aquela moça? (VEMOS MULHER DEBRUÇADA SOBRE UMA MESA) Pfff. Overdose. Daqui a duas horas. E tem mais uma menina que fez uma dieta absurdamente fraca em calorias, ficou anoréxica, e daqui a... (OLHA PARA O RELÓGIO) Ahn.. três minutos vai ter um troço na pista de dança. Olha aqui... A gente vive num mundo em que as pessoas me procuram por qualquer bobagem. E você ainda me chama, assim, sem razão nenhuma, só pra complicar o meu dia.

FRANCISCO  
(CONSTRANGIDO) Desculpa.

MORTE  
AGORA você diz isso.

FRANCISCO  
Eu... Eu só estava curioso.

MORTE  
Curioso?

FRANCISCO  
É. Eu queria saber como é depois... O outro lado, entende... (GESTICULA, SEM ENCONTRAR PALAVRAS)

Quer cerveja?

MORTE  
Não bebo em serviço.

FRANCISCO  
Ah, deixa de bobagem. Bebe aí.

Francisco lhe serve um copo. Morte olha para o vidrinho sobre a mesa.

MORTE  
Isso aqui... é cianureto?

FRANCISCO  
100% puro.

Morte pega o vidrinho e se prepara para colocar um pouco no seu copo.

MORTE  
Posso?

FRANCISCO  
Claro.

Morte coloca cianureto na sua cerveja, depois bebe.

MORTE  
Adoro este negócio...

FRANCISCO  
Agora me conta... O que existe do outro lado?

MORTE  
Você logo vai descobrir...

FRANCISCO  
Eu prefiro que você me conte. Não gosto muito de surpresas.

MORTE  
Lamento, mas não posso dizer.

FRANCISCO  
Tá, mas pelo menos me responde isto... Tem alguma coisa mesmo, qualquer coisa que seja... ou é só o

vazio infinito? O nada total?

Morte fica pensando. Abre a boca como se fosse dizer algo, mas desiste.

MORTE

Ahn.. Olha, eu gostaria de dizer, mas não posso. Realmente não posso. Ordens superiores.

FRANCISCO

Bom. Então pelo menos agora eu sei que tem um Deus lá em cima mandando em ti.

MORTE

Bobagem. Deus não existe.

FRANCISCO

Não? Mas você falou em "ordens superiores"...

MORTE

Existe um diretor geral de operações terrestres. É um cargo eletivo, com um ocupante diferente a cada quatro anos.

FRANCISCO

Uau... E quem é o chefe agora? Vamos lá, você pode dizer pra mim... Quem é? Bill Clinton?... Steven Spielberg?... Bill Gates?

Morte arqueia as sobrancelhas como se Francisco houvesse batido em alguma tecla próxima.

FRANCISCO

Bill Gates? Não acredito, é o Bill Gates?

MORTE

(LEVANTANDO) Já disse, não posso dizer NADA. Já falei mais do que devia. E depois, tá quase na hora de eu te levar.

FRANCISCO

Tudo bem, tudo bem... Eu juro que não faço mais perguntas. Por favor, senta aí. Vamos tomar a saideira.

Morte senta de novo. Os dois ficam em silêncio alguns segundos.

FRANCISCO

Posso fazer... ahn... só mais UMA pergunta? Não é nada "metafísico" não, é só uma curiosidade.

MORTE

(MEIO IRRITADO) O quê?

FRANCISCO

É sobre essa tal "dança da morte. " Como é isso? Você DANÇA mesmo com as pessoas?

MORTE

(ORGULHOSA) Claro! E danço MUITO bem por sinal. Quer ver? Presta atenção.

Morte levanta e vai até a pista de dança.

Lá a música é alta. Pessoas dançando. Morte começa a dançar com movimentos meio exagerados. Uma menina bem magra se junta à dança com ele. Francisco observa.

Perto do balcão, uma mulher e seu companheiro, ele com expressão triste, olham para a pista de dança. Atrás deles aparece o barman.

MULHER

Que engraçado aquele cara todo de preto dançando... Tenho a impressão de já ter visto ele antes...

BARMAN (atrás)

É, acho que é o vocalista de uma banda famosa.

Mulher assente com a cabeça. Seu companheiro não dá bola, continua triste. Bebe seu drinque.

MULHER (para seu companheiro)

Você está bem?

Enquanto isso, na pista de dança:

MENINA

sorri e dança

MORTE

sorri e dança.

MORTE E MENINA

dançam frente a frente. Morte pega a menina pela mão e a faz girar. Morte se aproxima e toca com a mão no rosto da menina. Ela fica olhando fixamente para Morte, como que em transe. Morte tira a mão. A menina cai ao chão.

PESSOAS

na pista de dança se aglomeram para ver o que aconteceu com a menina. Algumas se abaixam. Morte sai de fininho. Volta para a mesa.

MORTE

E então? Que achou?

FRANCISCO

É, não estava mal... Mas... Ela... Ela está morta?

MORTE

(SUSPIRANDO) É a vida... Quer dizer, é a morte. Ah, você entende.

Morte bebe um gole de cerveja e olha para Francisco.

FRANCISCO

Ela era tão jovem... Por quê?

MORTE

(IRONICAMENTE) Por quê? Por quê? Os humanos e seus eternos "porquês"... Vamos falar do seu caso. Por quê? Hein? Por que você quis se matar? É claro que não foi só curiosidade...

FRANCISCO

Como assim?

MORTE

Foi por causa de uma mulher.

FRANCISCO

Ha... De onde você tirou essa idéia absurda?

MORTE

Escuta... Eu trabalho há milhares de anos nesse negócio. Quase sempre que um sujeito tenta se matar, é porque tem uma mulher no meio. Às vezes até duas.

FRANCISCO

Bom... Tá certo, tem uma mulher. Mas a culpa não foi dela. A gente se desentendeu, brigou...

MORTE

Vocês humanos vivem brigando, não é? Matam e morrem por motivos tão fúteis... Porra, viver não é tão ruim assim! Tá certo, o cara tem que andar sem rumo, num universo incompreensível, em busca de uma felicidade que sempre foge, seguindo uma rotina repetitiva dia após dia, sentindo a irreversível degradação do corpo, e sabendo que algum dia vai morrer... (PAUSA. PARECE PENSAR SOBRE O QUE ACABOU DE DIZER) Pensando bem, deve ser uma merda mesmo... Bom, mas vocês já estão acostumados. E depois, a maioria dos suicídios e assassinatos são tão fáceis de evitar, tão desnecessários! Mas não adianta, vocês vão em frente. E claro, no fim quem paga sou eu.

Morte olha o relógio. Levanta. Francisco permanece sentado, com uma expressão pensativa.

MORTE

Bem, chega de papo. Vamos lá que ainda tenho uma longa noite de trabalho.

FRANCISCO

Não, espera. Eu... Ahn... Eu mudei de idéia.

MORTE dá uma gargalhada.

FRANCISCO

É sério. Você me convenceu. Eu fiz tudo errado. A vida deve ser vivida até o fim, mesmo que às vezes pareça ridícula ou sem sentido. tudo dura tão pouco tempo mesmo! E sempre se pode tentar melhorar. Você está totalmente certo. Posso ir?

MORTE

É um pouco tarde para arrependimentos. Agora você já me chamou.

FRANCISCO

Tá, mas se você tivesse calado essa matraca, eu não teria mudado de idéia!

MORTE

Ei, só dei minha opinião! Não tenho culpa se você é um imbecil sem convicções!

FRANCISCO

EEEE! Olha aqui... Vamos fazer o seguinte. Vamos resolver isto num jogo.

MORTE

Um jogo?

FRANCISCO

É. Você já fez isso com outros caras, que eu sei. Suponho que eu também tenho o direito.

MORTE

Bom... Olha, eu não jogo xadrez desde a Idade Média.

FRANCISCO

E quem falou em xadrez? Não, este jogo é muito mais divertido. Vem cá.

CENA 6. INT. /NOITE - BAR - MESA DE SINUCA.

FRANCISCO

Entendeu? Você tem que colocar as bolas coloridas nos buracos. A bola preta é a última. Quem colocar ela primeiro vence. Ah, e se só estiver faltando a bola preta e você colocar a bola branca dentro, ou errar, você também perde. Certo?

MORTE

Eu já entendi, eu já entendi.

Morte pega o taco ao contrário e se prepara para jogar. Francisco o corrige e sorri com certa superioridade, sacudindo a cabeça. Morte, no entanto, joga e vai acertando todas as bolas, direto.

MORTE

Estou fazendo certo?

Francisco apenas lança um olhar desanimado, de quem não acredita no que vê.

Morte continua jogando e acertando todas as bolas. Logo fica faltando só a preta.

MORTE

Bom, bom... Parece que está tudo terminado. Uma pena, porque eu estava até começando a gostar de você... Mas sabe como é, tenho que fazer o meu trabalho.

CENA 7. INT. /NOITE - BAR - PRÓXIMO AO BALCÃO

Mesma mulher que olhava a pista de dança e seu companheiro, de pé, próximos ao balcão. Ele parece triste.

MULHER

Não fica assim... Sorri um pouco.

HOMEM

Hmpf.

MULHER

Eu sei que você está triste pelo seu avô, mas puxa, ele já estava com noventa e tantos anos, né... Já era mais do que hora!

HOMEM

Não é a morte em si, é COMO ele morreu. Porra, engasgado com um selo?!? Que morte mais ridícula!

MULHER

Tá, também não é causa para tanto drama. Existem mortes muito mais ridículas!

VOLTA CENA 6. INT. /NOITE - BAR - MESA DE SINUCA

Morte, com cara meio ridícula, arqueando as sobrancelhas. Olha para a bola preta, a última. Mira.

MORTE

Hasta la vista, Gustavo.

Morte empunha o taco e começa a pegar impulso para acertar a bola.

FRANCISCO

(SURPRESO) Espera aí! Meu nome NÃO É Gustavo!!

Surpreendida, Morte desvia o taco e acerta uma cacetada na bola branca, que sai voando da mesa.

VOLTA CENA 7. INT. /NOITE - BAR - PRÓXIMO AO BALCÃO

HOMEM

Mortes MAIS ridículas? Me dá um exemplo! Me dá um exemplo!

BOLA cai lá de cima, bem na sua cabeça. Grita e cai ao chão.

VOLTA CENA 6. INT. /NOITE - BAR - MESA DE SINUCA

MORTE

(SURPRESA) Você não é o Gustavo?

FRANCISCO

Não, eu sou Francisco. Francisco Rosa. Pode ver, tá aqui na minha carteira de identidade.

Francisco mostra a sua carteira de identidade para Morte.

VOLTA CENA 7. INT. /NOITE - BAR - PRÓXIMO AO BALCÃO

Homem que levou a bolada fica caído no chão. Mulher se abaixa, assustada.

MULHER

Gustavo! Meu Deus, Gustavo!! Me responde, por favor! GUSTAAAVO!

Gustavo não acorda. Mulher, ajoelhada ao lado de Gustavo, CHORA DESESPERADA. Plano abre e vemos que eles estão logo abaixo do mezanino onde está a mesa de sinuca.

CENA 8. INT. /NOITE - BAR - MESA DE SINUCA

MORTE

Hum... Me mandaram a foto errada DE NOVO!

(SUSPIRA) Bom... De qualquer modo foi um prazer.

Morte estende a mão para Francisco. Ambos apertam as mãos. Morte puxa Francisco.

MORTE

Já sabe, se precisar qualquer coisa, é só me chamar. Aqui está o meu cartão.

Morte entrega cartão preto a Francisco. Se afasta e some na escuridão.

FRANCISCO

Certo. Te convido pro meu aniversário de 150 anos!

Francisco desmaia.

CENA 9. INT. /DIA - HOSPITAL

PONTO DE VISTA DE FRANCISCO

Olhos se abrindo. Quarto de hospital. Cama e arredores. Imagem primeiro desfocada, depois normal. Vê Mariana que chora ao seu lado.

MARIANA

Chico.. Chico.. Por que você foi fazer uma coisa dessas? E se você morresse? Eu não falava sério, como é que eu ia fazer sem você? Eu te amo, droga.

Os dois se abraçam. Vemos então Morte atrás deles, fumando um cigarro ao lado de uma placa que diz "Proibido Fumar", olhando a cena com um sorriso que é meio de simpatia e meio de desdém. Vira-se para o lado: há um biombo separando a cama de Francisco de outra cama. Nessa outra cama está Gustavo, com a cabeça toda enfaixada, ligada a vários aparelhos de hospital.

Um MÉDICO fala com a MULHER de Gustavo.

MULHER

Doutor... Ele ainda tem chances de sobreviver?

MÉDICO

É claro. Somos uma equipe ALTAMENTE especializada!

MULHER

Mas... O senhor mesmo não falou que ele está em coma profundo... com diversas fraturas

cranianas... e danos cerebrais irreversíveis?

MÉDICO

Confie em nós. Estamos trabalhando 24 horas por dia na recuperação do paciente.

Entra enfermeira.

ENFERMEIRA

Doutor, o jogo já começou.

MÉDICO

(olhando relógio) Já?!? Cacete...

O médico sai com pressa da sala atrás da enfermeira. Mulher sai atrás deles.

MULHER

Doutor? Doutor?

Morte olha para a cama onde está o paciente. Atira o cigarro ao chão. Aponta para o eletrocardiograma, que começa a bipar em ritmo pop. Começa a mesma música da pista de dança.

Enquanto, ao fundo, o médico e a mulher saem da sala, Morte dança ao ritmo da música. Pega paciente e dança com ele. Vira-se para a câmera, olha para o espectador e pisca sinistramente para ele...

SEQÜÊNCIA DE CRÉDITOS FINAIS

\*\*\*\*\*

(c) Tomás Creus, 1999  
<https://www.casacinepoa.com.br>